

APM quer organizar cooperativas médicas

Objetivo, segundo associação, é evitar que empresas de medicina de grupo controlem o serviço

A Associação Paulista de Medicina (APM) quer montar cooperativas médicas que vão administrar a rede municipal de saúde, conforme o plano anunciado há uma semana pelo secretário Getúlio Hanashiro. O presidente da APM, José Knoplich, esteve ontem com Hanashiro e se disse es-

pantado com a falta de um plano formal. "Queremos ajudar os médicos a se organizar para evitar que a rede municipal seja entregue para a Golden Cross ou Blue Life", disse. O secretário negou o repasse de unidades às empresas de medicina de grupo.

Segundo o projeto, até agora restrito a exposições verbais de Hanashiro e do secretário municipal do Planejamento, Roberto Paulo Richter, o distrito de saúde formado pelos bairros de Perus e Pirituba, na Zona Norte, sediaria a experiência

piloto, a começar em meados de março. Os moradores devem se cadastrar na Administração Regional da Saúde de Pirituba para receber um cartão magnético que vai restringir o atendimento às unidades daquela região. Os médicos contratados do hospital Dr. José Soares Hungria e de 12 outras unidades da região devem se licenciar a constituir

cooperativas médicas que vão receber R\$ 10,00 ao mês por morador cadastrado. Por esse valor, os cooperados se encarregariam de remunerar os funcionários, cuidar da infraestrutura hospitalar e dos ambulatórios e dar atendimento.

Segundo Knoplich, as cooperativas funcionariam a contento se o valor transferido pela

Prefeitura por morador cadastrado fosse de, no mínimo, R\$ 40,00. "Os hospitais municipais nem sequer fazem cirurgia cardíaca", argumentou o presidente da APM. Ele chegou a contatar empresas de consultoria hospitalar para gerir o Hospital Municipal do Campo Limpo, uma iniciativa do ex-secretário Silvano Raia que a Câmara não autorizou até hoje. Segundo ele, Hanashiro se dispôs a escrever as bases do plano dentro de uma semana e, em seguida, apresentá-lo à diretoria da entidade. (Stella Galvão)

**INÍCIO DA
EXPERIÊNCIA
ESTÁ MARCADO
PARA MARÇO**

Conselhos avaliam administração

Os conselhos regionais de Medicina, Psicologia, Odontologia e Farmácia fizeram ontem visitas a hospitais municipais para comparar os sistemas de gerenciamento e discutir o projeto da Prefeitura de repassar para cooperativas a administração dos hospitais. "Não há provas de que a parceria melhore a qualidade de atendimento", disse Floriano Nuno de Barros Pereira Filho, da Comissão de Saúde do Conselho Regional de Psicologia. Foram visitados o Hospital de Vila Maria, administrado pela Prefeitura e Universidade Federal de São Paulo, e o Hospital e Maternidade Escola de Vila Nova Cachoeirinha, gerenciado pela Prefeitura.